

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



2014

Escola Barão do Rio Branco

Mantenedora: INSTITUTO LUTERANO BARÃO DO RIO BRANCO

CNPJ: 12.724.004.0001-00

Localização: Rua Nereu Ramos, n. 220 – Centro – CEP: 89010-409 – Blumenau, SC

Fone: 47-3322-6133

Portal: www.escolabarao.com.br

Registro Civil: n. 603, Folha 103, Livro A7, em 15/08/67

Registro na SEC: n. 1016, pelo Decreto nº 941, da SEE, em 18/02/1953

Diretor Geral:

Professor Marcos da Silva

Presidente do Instituto Luterano Barão do Rio Branco:

Sr. Ricardo Aparecido Cayres Aguirre Camargo

Presidente da Associação de Pais e Professores:

Sr. Ademar Pereira

Presidente da Associação dos Colaboradores da Barão:

Professor Carlos Treis

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

1ª versão: 1999

Anualmente atualizado pela Equipe: Direção, Pastorado Escolar, Coordenadores das etapas de ensino e Responsáveis pelas Unidades, pelos Setores e Cursos Livres e Professores

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Barão do Rio Branco, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas.

A importância do PPP da Escola Barão leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

A Escola Barão, desde 1999, quando da primeira edição do seu PPP, a qual abarcava as concepções pedagógicas e a forma de materialização de suas ações, vem trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação com qualidade social. Além disso, revisitou, em cada período de sua história, esse Documento e buscou aproximação com as exigências legais e com a sua comunidade escolar.

Dessas revisitas resultou o PPP de 2013, em cumprimento às determinações da Resolução nº 04/2010, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) e em atendimento às necessidades da comunidade escolar.

Sumário

1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	6
1.1 HISTÓRICO DA ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO	6
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.3 OBJETIVOS DA ESCOLA	11
1.4 PASTORAL ESCOLAR	11
2 MARCO REFERENCIAL.....	14
2.1. PERSPECTIVA PEDAGÓGICO-FILOSÓFICA DA ESCOLA	14
2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	16
2.2.1 Conceção de escola.....	17
2.3 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	18
2.3.1 Conceção de aprendizagem e ensino	19
2.4 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO	20
2.4.1 Conceção de currículo	21
2.5 CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO.....	21
3 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	23
3.1 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	23
3.1.1 Formação institucional	24
3.2 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE E À FAMÍLIA (NAEF)	25
4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	27
4.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
4.2 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS.....	28
4.3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO MÉDIO	30
4.4 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	31
4.5 PASTORADO ESCOLAR.....	32
4.6 CURSOS LIVRES.....	33
4.6.1 Período Integral	33
4.6.2 Barão Esportes	34
4.6.3 Barão Arte e Cultura	34
4.6.4 Barão Idiomas	35
4.7 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	36
4.8 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS.....	36
4.8.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	36

4.8.2 Barão Ambiental.....	37
4.8.3 Centro de Lideranças Estudantis	38
4.8.4 Círculo de Pais.....	38
4.8.5 Educação Financeira	39
4.8.6 Formação de Valores	40
4.8.7 Formação do Leitor.....	41
4.8.8 Miniempresa: Ecológica.....	41
4.8.9 Programa de Orientação Profissional - POP BARÃO.....	42
4.8.10 Robótica Educacional.....	42
4.8.11 Viagens de Estudo.....	44
4.9 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	44
5 AVALIAÇÃO.....	47
5. 1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	47
5.1.1 Conselho de Classe	48
5.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	49
REFERÊNCIAS	51

1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Barão, vem construindo uma história que se consolida a cada dia que passa, conforme apontam os aspectos ora apresentados sobre sua história, o contexto em que se encontra inserida, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela Pastoral Escolar.

1.1 HISTÓRICO DA ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO

O surgimento da Escola Barão do Rio Branco remonta ao esforço dos primeiros imigrantes alemães, os quais acreditavam que a educação pudesse ser um elemento importante para a emancipação da então Colônia Blumenau. Assim, antes de construírem uma igreja, edificaram, a partir do ano de 1850, escolas denominadas *Deutsche Schule* (Escola Alemã).

Essas escolas, que eram mantidas pelos imigrantes alemães e, portanto, privadas, possuíam regras em consonância com o modelo europeu, além de que cultivavam valores, com o intuito de legitimar os julgamentos, o senso de responsabilidade e as práticas sociais (KREUTZ, 1994). Durante vários anos, os professores da *Deutsche Schule* foram os pastores evangélicos, e o ensino era ministrado na língua alemã. (WIEDERKEHR, 2012).

Em 1938, o Decreto-Lei nº 88¹, priorizando a cultura e os costumes brasileiros, impôs às escolas privadas de Santa Catarina, entre elas, as *Deutsche Schule*, que ministrassem aulas em língua portuguesa. Porém, foi no contexto da Segunda Guerra Mundial que as *Deutsche Schule* sofreram impacto, visto que foram encampadas pelo governo do estado de Santa Catarina, transformando-se em escolas públicas.

No final do ano de 1952, membros da Comunidade Evangélica de Blumenau, cientes das fragilidades do ensino público em que as escolas privadas se tornaram, pensaram na construção de uma escola voltada às necessidades e aos interesses específicos da comunidade luterana. Dessa iniciativa resultou a Escola Primária Barão do Rio Branco, que recebeu o seu registro da Secretaria do Estado de Santa Catarina em 12 de fevereiro de 1953 e foi fundada em 03 de março desse mesmo ano. As aulas tiveram início com a abertura da Escola no dia 04 de março de 1953, junto ao Jardim de Infância 2 de Setembro, que já existia desde 1950, tendo como Mantenedora a Sociedade

¹ Esse Decreto vigorou na gestão Nereu Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina.

Evangélica de Senhoras de Blumenau, posteriormente Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE). Mais tarde, o Jardim de Infância 2 de Setembro foi incorporado à Escola Barão do Rio Branco.

O nome Barão do Rio Branco tem sua justificativa no contexto ideológico nacionalista da época em que foi fundado, o qual não permitia a adoção de nomes estrangeiros. Afora isso, homenagear personalidades da República constituía simpática demonstração de apreço ao país. Nesse contexto, a Escola homenageou, por meio de seu nome, o Barão do Rio Branco², não só por uma questão de nacionalismo, mas, principalmente, pelo apreço que demonstrava pela língua, arte e cultura alemã.

Em 1956, a Escola passou a ofertar, também, o curso Pré-Escolar, uma novidade em Blumenau. Em 1973, implantou a 5ª série e, em 1974, a 6ª série. Nesse mesmo ano, a Escola recebeu a autorização para implantar a 7ª e a 8ª séries, passando a denominar-se Escola Básica Barão do Rio Branco. Em 1977, ocorreu a implantação das turmas de Ensino Médio, ocasião em que a Escola, para se adequar à legislação vigente, alterou sua nomenclatura para Escola de 1º e 2º Grau Barão do Rio Branco, a qual vigorou até 1999, quando recebeu a denominação Escola Barão do Rio Branco, que permanece até os dias atuais.

De 1953 até 2000, a Escola foi dirigida pela Profª. Ilse Brunhilde Schmider, que teve como sucessor o Pastor Hugo Solano Westphal, que, por sua vez, ficou no cargo de 2001 a 2003. De 2004 a 2007, o diretor da Escola foi o Prof. André Rückert e, a partir de 2008, exerce essa função o Prof. Marcos da Silva.

Em 29 de junho de 2010, por conta da autonomia jurídica da Paróquia Evangélica Luterana Blumenau Centro, vinculada às Comunidades Eclesiais de Base (CEB), foi criado o Instituto Luterano Barão do Rio Branco, que passou a ser a Mantenedora da Escola, a qual manteve, no entanto, a autonomia administrativa, didático-pedagógica e de gestão financeira.

Paralela à trajetória da Escola Barão, desenrola-se a do Jardim de Infância Benjamim Constant, hoje uma de suas unidades.

A história do Jardim de Infância Benjamim Constant remonta à fundação do grupo denominado Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE), em 15 de maio de

² José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão de Rio Branco, nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1845, e faleceu na mesma cidade, em 10 de fevereiro de 1912. Recebeu o título de Barão do Rio Branco no final do período imperial. Foi advogado, diplomata, geógrafo e historiador, tendo servido, em 1901, como diplomata na Alemanha. Sua maior contribuição ao Brasil foi a consolidação das suas fronteiras.

1933, pelas Senhoras Margarethe Scheerir e Elsbeth Kochler e pelas lideranças femininas da Paróquia Evangélica Luterana Blumenau Velha, Senhoras Elsbeth Beins, Elfriede Wolfram, Martha Budag e Otília Mueller. O Grupo, que realizava suas reuniões na *Schule und Friedhof Gemeinde* (Escola e Cemitério da Comunidade), começou a atender, em 1935, um total de 35 crianças nos fundos da residência da Família Wolfram e, nos dias de chuva, no salão de baile. As professoras eram as Senhoritas Helhvig e Gellert.

Porém, dado o aumento da demanda, se fez necessário adequar o espaço de atendimento. Nessa oportunidade, o casal Gustavo e Martha Budag ofertou um terreno, na rua Gustavo Budag, bairro da Velha, para a construção de um prédio que abrigasse o Jardim de Infância. No início de 2008, um contrato de parceria entre a OASE, então mantenedora do Jardim de Infância Benjamim Constant, e a Escola Barão do Rio Branco o transformou em uma Unidade da Escola Barão do Rio Branco.

Atualmente, a Escola conta, também, com a Unidade Victor Konder, que, situada na Rua Timbó, oferta a Educação Infantil, com funcionamento a partir de 2013.

Da trajetória da Escola aqui brevemente relatada desprende-se o perfil dos estudantes da Escola Barão, notadamente oriundos de famílias da comunidade que, preocupadas com uma educação humanista para seus filhos, divisam o ensino como um dos principais aspectos dessa formação. A Escola Barão, à luz dos propósitos de respeito, autonomia, criticidade e liberdade, propostos e propagados por Martim Lutero, promove visão de mundo que prima pela vida em plenitude, tendo-a como foco e bem maior a ser alcançado.

A Escola Barão é uma Escola comunitária confessional luterana não só por sua conformação jurídico-administrativa, mas, especialmente, pelo fato de possuir um legado cultural e histórico em que interesses e ideais são codificados numa filosofia própria, aberta à comunidade na qual se insere, primando pelo respeito, amizade, criatividade e disciplina de seus estudantes. Na condição de instituição privada, é sustentada com os recursos auferidos das anuidades pagas pelas pessoas que contratam seus serviços. Não visa, porém, a lucros nem distribui dividendos, caracterizando-se, por isso, como comunitária. É confessional pelo fato de que suas ações são inspiradas nos ideais de Martim Lutero³ e pelo fato de a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), à qual está vinculada, reconhecer a educação como um de seus objetivos, assim

³ Sobre Martinho Lutero, ver Pelo Evangelho de Cristo: obras selecionadas de momentos decisivos da Reforma. Porto Alegre: Concórdia; São Leopoldo: Sinodal, 1984.

definido na Constituição da IECLB, em seu Art. 6º, item III: “[...] promover o ensino, a missão e a diaconia e diretrizes”. (IECLB, 2005, p. 01).

O presente Documento pretende dar visibilidade ao conjunto de aspectos essenciais e referenciais que dão continuidade ao processo educativo iniciado há 60 (sessenta anos), de tal forma que o diálogo, a autocrítica, a inovação, como dinâmica gestada na historicidade pessoal e institucional, e a honestidade continuem a se apresentar como posturas e posições que viabilizam e possibilitam a construção da Escola comunitária e confessional luterana, preocupada com questões culturais, artísticas, cognitivas, intelectuais, econômicas e ambientais. Nesse sentido, para a permanente preservação da história como mecanismo de continuidade dos preceitos pedagógicos luteranos, a Escola mantém seu Centro de Memória, com o objetivo de pesquisar, narrar e retratar as transformações vividas por sua comunidade.

É desse modo que a construção deste Projeto Político-Pedagógico, iniciado em 1999, aprimora-se a partir das sugestões e dos aspectos levantados no período de 2005 a 2006, os quais, por sua vez, foram revisados em 2008, 2011 e 2012, sendo, nesta oportunidade, apresentados em sua última versão.

O debate constante se constitui em avaliação permanente, dando ao Projeto Político-Pedagógico a dinamicidade que lhe confere caráter inconclusivo e, portanto, permanentemente aprimorado.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Barão, de dimensão confessional luterana, oferta a Educação Básica, nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e a modalidade Educação Profissional Técnica de nível médio. Para o atendimento à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Escola oferece o Período Integral. Ainda, na sedimentação da formação das crianças e dos estudantes, oferece Cursos Livres, opcionais, no contraturno, quais sejam: Barão Idiomas, Barão Arte e Cultura e Barão Esportes.

Quanto ao suporte à integração família-escola, a Escola Barão reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza momentos de diálogo e escuta, buscando, em seu cotidiano, estabelecer estreita comunicação, fazendo uso, para tanto, de meios adequados. Nesse sentido, também concorre para essa integração a

Associação de Pais e Professores (APP), que, além da participação, possui papel relevante na integração com a comunidade em geral.

Cabe destaque a associação da Escola Barão à Rede Sinodal de Educação, que promove, entre as comunidades docentes e discentes das escolas a ela integradas, intercâmbio e formação de diretores, professores, coordenadores pedagógicos e estudantes.

Considerando que a capacidade de perceber, mediar e superar os diferentes desafios atuais e futuros é uma constante na vida das pessoas, a Escola Barão preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem seus educandos a enfrentar os desafios cotidianos, de forma a priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

Nessa conjuntura, a Escola Barão almeja, dos egressos, atuação ética, autônoma, versátil, inovadora, crítica e hábil na resolução de problemas, visando à qualidade da vida e considerando prioritária a condição humana. Busca, dessa forma, que sejam reconhecidos, pela sociedade, como seres engajados em uma vida íntegra e digna.

Desde 2003, a Escola Barão tem desenvolvido seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sendo que a missão – Promover educação para a convivência social e a sustentabilidade planetária –, a visão – Ser uma instituição de referência em educação, reconhecida pela sua inserção comunitária –, os valores – honestidade, respeito, amor, amizade, ética, solidariedade, comprometimento, gratidão, bondade, senso crítico, acolhimento e tolerância – e as metas definidas pela instituição confluem com os objetivos da Escola, apresentados no 1.3 deste Documento.

As metas a seguir expostas edificam a concretude da realização dos objetivos da Escola Barão: desenvolver ações, projetos e programas que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura organizacional que alcance novas competências educacionais e gerenciais; promover a constante atualização tecnológica; adequar a estrutura física às demandas educacionais, à inovação e ao aperfeiçoamento intermitente do processo educacional; desenvolver a gestão empreendedora; consolidar a imagem de instituição educacional arrojada, o incentivo à convivência família e Escola; estabelecer e fortalecer parcerias para as novas realidades educacionais; ampliar as fontes alternativas de receita; e aumentar as condições de sustentabilidade financeira.

1.3 OBJETIVOS DA ESCOLA

Na Escola Barão, os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar. Assim, a Escola se propõe a:

- Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.
- Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades para a formação plena.
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética.
- Orientar o sujeito para gestar e construir seu projeto de vida de forma responsável durante o seu percurso formativo.
- Ensinar com vistas à aprendizagem e aos conhecimentos historicamente produzidos e socialmente válidos.
- Proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos por meio de estimulação frequente.

Tais objetivos encontram-se amparados em concepções epistemológicas e filosóficas que balizam a proposta pedagógica da Escola em sua materialização sistemática.

1.4 PASTORAL ESCOLAR ⁴

Nas escolas associadas à Rede Sinodal de Educação, entre elas, a Barão do Rio Branco, a Pastoral Escolar consiste, segundo a IECLB (2005), em:

[...] uma ação da comunidade escolar no exercício da espiritualidade e para a socialização religiosa dos que nela convivem. Está inserida nessa ação o testemunho público do amor de Cristo, o que se dá por meio do trabalho voluntário, da postura ética, da aceitação das diferenças e do compartilhamento de vida.

⁴ Para nortear, balizar e fundamentar a sugestão de proposta de trabalho da Pastoral Escolar da Escola Barão do Rio Branco, foram utilizados os seguintes documentos: Projeto Político-Pedagógico da Escola (2009), os Princípios Norteadores da Mantenedora, as Diretrizes para o Pastorado Escolar da Rede Sinodal de Educação e as Atribuições do Pastorado Escolar do Colégio Sinodal.

A Pastoral Escolar, na Escola Barão, é coordenada pelo Pastorado Escolar. Esse é exercido em tempo integral por um Ministro conhecedor da história e da identidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, sob a orientação da Direção da Escola e de sua Mantenedora, o Instituto Luterano Barão do Rio Branco.

O Ministro da Pastoral Escolar tem a Escola como seu campo de trabalho e vivência da espiritualidade, reconhecendo ser ele um ambiente pluriconfessional e multicultural. Na Escola, exerce a poimênica e colabora com a reflexão teológico-pedagógica. Tem como compromisso auxiliar, juntamente com a equipe pedagógico-administrativa, no cumprimento da missão, da visão, dos princípios e dos objetivos da Escola, sendo a voz pastoral que envolve tanto a dimensão de reconciliação e de anúncio quanto a profética. Assume a realização de cultos, de celebrações e de mensagens envolvendo professores, funcionários, estudantes e familiares.

A poimênica visa fomentar a prática do cuidado mútuo e estar à disposição da comunidade escolar para conversações e aconselhamentos. Uma forma de realizar essa ação é circular pela Escola, nos diferentes setores, e dialogar com estudantes, funcionários, coordenadores, professores e Direção, motivando-os para o trabalho, bem como criar grupo(s) de supervisão fraterna. Outra forma de realizar a poimênica é visitar estudantes, professores, funcionários e familiares por ocasião de uma enfermidade, luto ou por outra necessidade.

Visando a ações educativas, cabe ao Pastorado Escolar: trabalhar os valores éticos na dimensão da espiritualidade, assessorar o planejamento e a prática do Ensino Religioso e promover ações que desafiem a Escola a desenvolver uma educação humanizadora, crítica, responsável e criativa. Cabe-lhe, também, coordenar e acompanhar o Centro de Lideranças Estudantis, o Círculo de Pais e outros programas afins.

Igualmente é da responsabilidade do Pastorado Escolar o estreitamento de vínculos com a comunidade luterana local e as Paróquias do Sínodo Vale do Itajaí, promovendo, para tanto, visitas e programas, participando de reuniões, de encontros e de conselhos, comissões, núcleos da sociedade civil e eclesial, com anuência da instituição. Pela sua ligação com a Rede Sinodal de Educação, também tem a função de participar de reuniões pertinentes a sua atividade ou a convite da Rede Sinodal de Educação ou da Direção da Escola.

2 MARCO REFERENCIAL

As concepções apresentadas a seguir – perspectiva pedagógico-filosófica da escola e concepção de educação, de desenvolvimento humano, de aprendizagem e ensino, de conhecimento e de inclusão – balizam a Proposta Curricular da Escola Barão, documento correlato a este, bem como suas práticas pedagógicas, a fim de garantir um percurso formativo que assegure a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos estudantes.

2.1. PERSPECTIVA PEDAGÓGICO-FILOSÓFICA DA ESCOLA

A conjuntura social, na qual todos estão imersos, amplia o papel e o significado da educação escolar, exigindo que a mesma opere em aberta e constante interação com a dinamicidade da vida. Nesse contexto, a Escola assume, cada vez mais, atribuições específicas na formação das pessoas de sua comunidade.

Partindo dessa premissa, a Escola Barão se apresenta como local onde a dignidade da vida se constitui como referencial maior na construção de uma sociedade justa e fraterna. A Escola promove a educação como processo contínuo de transmissão, construção e desenvolvimento de conhecimentos, culturas e valores, ao considerar que, apesar de todo o aparato que envolve a ação educativa, é nas relações humanas que reside a essência da formação dos indivíduos.

No entanto, para a Escola Barão, não basta estar a serviço do estudante como indivíduo. É preciso, além disso, estar presente na sociedade de tal modo que o estudante, ao desempenhar seu papel, contribua com a construção de um mundo que respeite a vida em todas as suas dimensões.

A Escola Barão assume sua condição confessional luterana e qualidade comunitária ancorada nos princípios históricos e teológicos que refletem a mensagem cristã a partir do legado de Martim Lutero, que se mobiliza na constatação da importância da educação para a autonomia e para a instrução de um povo, do mesmo modo que a Reforma, a qual, além de teológica, foi política.

Apoiada nessa constatação, a Escola Barão assume, assim, o desafio de ampliar a perspectiva ontológica e existencial da educação, sem abrir mão da dimensão epistemológica, que deve se sustentar nos anseios e nos desejos de emancipação e desenvolvimento humano, buscando o bem-estar e o compromisso coletivo. Essa

posição coloca a Escola diante de diferentes questões e perspectivas que são estabelecidas pelas novas gerações, em cada momento histórico, porém sempre desafiadoras.

Contudo, a Escola Barão, independente de sua dimensão confessional luterana, prima pelo respeito aos direitos de cada um seguir sua própria crença, constituindo-se opção educacional na sociedade multiplural de hoje. Com tais bases identitárias, a Escola se firma sobre a necessidade de compreender e respeitar tal contexto, não pretendendo o doutrinamento religioso.

A Escola tem clareza de seus propósitos e características e é na sua condição luterana que tem a firme convicção de estar a favor da vida, pois é justamente essa condição confessional que lhe outorga características eminentemente dialógicas, trazendo o desafio próprio da alteridade que incita a perceber processos, gerar mediações e criar meios para superar antagonismos. Esse compromisso se apresenta como uma responsabilidade que é inalienável a todos os membros da comunidade educativa da Escola Barão, sejam famílias, estudantes, professores ou funcionários.

Assim, a ciência e a religião fazem parte das escolas confessionais e devem se caracterizar como referenciais necessários para promover autonomia e independência geradoras de ações coletivas, direcionadas para a construção da reciprocidade.

A construção da identidade luterana na Escola Barão se baseia nos princípios norteadores da concepção evangélico-luterana de educação, “[...] compreendida a partir da intersecção dialógica entre a teologia e a pedagogia” (IECLB, 2005, p. 12)⁵ definindo, nessa dimensão, o trabalho pedagógico que nela se realiza.

É nessa condição que os elementos indicativos da ética social de Lutero concorrem para a construção de um fazer pedagógico que respeita a vida. Ser ético, na perspectiva de Lutero, é ser capaz de atuar de forma democrática, como um princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, implicando na democracia, no poder compartilhado e na participação efetiva do coletivo como compromisso que supera o

⁵ Em 2005, a Direção executiva da IECLB apresentou o documento Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana, resultado de um longo trabalho coletivo. O material pretende publicizar “o que pode ser tomado como uma síntese de sua pedagogia” (IECLB, 2005, p.7). Nessa tentativa, foram apresentados três textos: Política Educacional da IECLB, que discute a identidade das instituições ligadas à Rede Sinodal; Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação, resultado de análise dos projetos pedagógicos e da discussão dos pedagogos das escolas da Rede; e a Carta de Camboriú, produzida por professores e aprovada pelos diretores das instituições de Ensino Superior.

individualismo e que está voltada para a formação de um comprometimento do estudante com o outro ser humano.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

As exigências impostas ao ser humano e à sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de desenvolvimento tecnológico determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado.

A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2º, o qual determina que a educação é “[...] dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

Convergente a essa determinação, a Escola Barão toma a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social no qual atuam. A condição de respeitar e valorizar todos se constitui, portanto, foco da ação educativa, em que os diferentes e as diferenças são respeitados e valorizados ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito.

Ainda é preciso destacar que os princípios luteranos de educação assumidos pela Escola coadunam com o que prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 4/2010, no que tange ao seu caráter ético, estético e político. Além dos princípios, a Escola Barão assume a tarefa de educar e cuidar enquanto processos indissociáveis da formação humana que iniciam na Educação Infantil e são estendidos ao Ensino Médio:

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos –

com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2010a, p. 12).

Cabe destacar que, quando o fazer pedagógico, na Escola Barão, desloca seu eixo central para a criança e o estudante, a cidadania também ganha contorno especial na proposta da Instituição. Assim, a Escola entende que a cidadania deve e pode ser exercida em todas as suas instâncias, oportunizando espaços de participação para a comunidade escolar como prática do humanismo contemporâneo. (BRASIL, 2010a).

Por outro lado, não menos importante e que ganha contorno transversal na proposta da Escola Barão, é a inclusão, como forma de possibilitar o aprender com qualidade. Tal proposta exige um esforço de todos na construção de formas de mediação, metodologias e instrumentos avaliativos que deem conta de atender às especificidades das crianças e dos estudantes com dificuldades e limitações, como também tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na instituição.

2.2.1 Concepção de escola

A Escola configura-se como a instância que, erigida pela sociedade, se incumbem de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela, o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo às novas necessidades do ser humano.

Nesse contexto, todos os integrantes e também a própria Escola Barão se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo momento⁶.

⁶ Percepção, mediação e superação se constituem em uma relação triangular da maior importância no processo educativo. Esses três aspectos devem ser tratados como algo que promove mudanças e amadurecimento no processo de relações interpessoais e educacionais, na medida em que a percepção permite que as pessoas envolvidas com a dinâmica educativa sejam capazes de identificar e diagnosticar problemas e dificuldades que podem facilitar ou bloquear a dinâmica educativa; mediação é a forma como os poderes e as forças inerentes aos problemas e situações diagnosticadas são tratadas e são encaminhadas; e superação se dá na medida em que os aspectos identificados deixam de se apresentar como problemas e como dificuldades.

A Escola, como entidade educativa, tem, como papel principal, a ampliação do repertório cultural, artístico e intelectual das suas crianças e de seus estudantes, motivo pelo qual se faz e se torna importante e significativa dentro da sociedade, contribuindo para a sua formação.

Além disso, a instituição escolar não pode estar desconectada do mundo afetivo da criança e do estudante, já que esse é um todo indivisível. A construção do conhecimento significativo se dá com envolvimento e disposição. Ninguém se entrega a uma atividade com alegria e prazer sem que esteja a ela integrado e envolvido por inúmeros aspectos e interesses. A Escola, portanto, deve estar atenta aos aspectos afetivos das crianças e dos estudantes, visto que esses aspectos são condições fundamentais para a participação, tanto no processo de aprendizagem como na formação do espírito de solidariedade e colaboração.

A Escola Barão, sendo comunitária, tem como compromisso o desenvolvimento do ser humano, colaborando, de forma sistematizada e direcionada, para sua formação por meio da veiculação e produção de conhecimentos socialmente válidos. A estreita relação com a comunidade é perseguida, levando em conta suas características e necessidades.

2.3 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Todas as crianças, estudantes, professores e funcionários da Escola Barão são considerados sujeitos singulares, possuidores de uma história e de uma cultura. A trajetória dos sujeitos constitui o desenvolvimento humano como algo que acontece por conta das aprendizagens que ocorrem na escola e fora dela, caracterizando-se pelas transformações biológicas, emocionais, sociais, psicológicas e culturais que ocorrem ao longo da vida.

A escola se organiza pedagogicamente para atender às necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa de ensino. Por isso, o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola” (BRASIL, 2010a, p. 02). Atendendo a diferentes grupos etários, a Escola Barão entende que tais grupos precisam se reconhecer como tais.

A infância e a juventude não podem ser reduzidas a um recorte etário, uma vez que sua dimensão transcende a idade dos sujeitos, estando, porém, relacionada com

suas experiências vividas. Assim, a Escola considera o princípio da dignificação do ser humano, que é constituído pelo respeito e pela individualidade do sujeito (IECLB, 2005).

2.3.1 Concepção de aprendizagem e ensino

A Escola Barão prioriza a aprendizagem dos conceitos científicos, éticos, teológicos e tecnológicos que não poderiam ser apropriados fora dela. Para tanto, se alicerça na perspectiva da mediação daquele que conhece e domina o objeto do conhecimento. No entanto, os saberes que cada criança, estudante e professor trazem para a escola, fruto de suas experiências como sujeitos, são reconhecidos, levando em consideração os tempos e os ritmos. Ainda assim, para que aconteça esse processo de ensinar e aprender, a escola oferece espaços de aprendizagem e instrumentos mediadores, como cadernos pedagógicos, livros didáticos e paradidáticos, tecnologias educacionais, jogos e brinquedos. Igualmente oferece todos os recursos necessários para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa. Nesse sentido, segundo a IECLB (2005, p. 19):

No processo de construção do conhecimento, valorizam-se a tradição, o saber elaborado no decorrer da história da humanidade, a memória histórica, além de incentivar a elaboração de novos conhecimentos, estabelecendo sentido e significação para a ação humana.

O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir, em cada etapa de ensino, as expectativas de aprendizagem. Por isso, a Escola Barão defende o ensino não apenas de conteúdos, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo.

A centralidade do processo pedagógico é a aprendizagem. A Escola Barão se organiza a partir das necessidades da criança e do estudante, a fim de garantir um percurso formativo fundamentado na inseparabilidade do educar e do cuidar, de modo que as etapas da Educação Básica sejam respeitadas em suas especificidades, atentando para a articulação das dimensões orgânica e sequencial. (BRASIL, 2010a).

2.4 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

Na interação com o mundo que o cerca, o indivíduo constrói representações por meio da atribuição de significados que “[...] implica diversos e diferenciados processos de significação, que se tornam tão múltiplos quantos forem os indivíduos e os meios que os cercam. [...]” e “está presente na formação permanente das pessoas e integra a complexidade do processo de aprendizagem.” (IECLB, 2005, p. 31).

O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que um determinado grupo cultural realiza, a partir da interação com outros indivíduos. A aprendizagem possibilita, orienta e estimula o desenvolvimento das características psicológicas, especificamente humanas e culturalmente organizadoras.

Respeitar e valorizar as individualidades e as dificuldades significa dizer que o desafio da escola é ir além das informações e de como são transmitidas.

Uma abordagem pedagógica coerente, com uma concepção de aprendizagem significativa, entende que o ponto inicial da aprendizagem deve ser sempre a concepção prévia dos estudantes, a partir da qual se deve proceder a escolha das técnicas, estratégias e atividades a serem desenvolvidas com vistas à mudança dos conceitos para os científicos.

Tendo a confessionalidade luterana como importante referencial de emancipação humana, destacam-se os seguintes pressupostos epistemológicos da Escola Barão: 1) o conhecimento é construído a partir do que já se conhece; 2) o conhecimento a ser construído na Escola deve partir daquele que o estudante traz para a sala de aula, tornando a aprendizagem um processo significativo; e 3) o conhecimento brota da necessidade auferida por meio da leitura de mundo, associada à postura humanista que norteia a conduta dos integrantes do processo educativo.

Sob essa perspectiva, o conhecimento é um importante instrumento para a “[...] promoção da autonomia e da liberdade como direito e compromisso [...] baseados no princípio teológico-luterano do sacerdócio geral, que rompe com a verticalidade e estabelece a horizontalidade nas relações de aprendizagem e de ensino.” (IECLB, 2005, p. 31).

2.4.1 Concepção de currículo

O currículo é movimento e envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção das identidades socioculturais a partir de um processo educacional, que, garantindo a qualidade das aprendizagens, é:

[...] constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASIL, 2010b, p. 28).

A Escola Barão concebe o currículo como o coração que pulsa e determina o caminho percorrido por professores e estudantes para a ampliação do repertório cultural.

O currículo deve ser o sustentáculo para as ações do processo educacional, apontando os princípios, as diretrizes, os objetivos, as estratégias, os conceitos e os métodos, contextualizados pela realidade, com o compromisso de corresponder aos anseios da comunidade escolar, tendo como foco o referencial confessional luterano para orientar as atividades de autonomia e liberdade.

Nas etapas do ensino, o currículo abarca o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2010a) e demais legislações vigentes, atentando-se para as especificidades, os objetivos e as expectativas de aprendizagem definidas na Proposta Curricular da própria Escola.

2.5 CONCEPÇÃO DE INCLUSÃO

A inclusão nos remete às diferenças no meio social em que se vive e com o qual se estabelecem relações. É preciso conhecer as particularidades do outro para, então, orientá-lo de maneira adequada. Perceber a forma como o estudante se desenvolve, brinca, aprende, age e reage aos estímulos e ao meio que o cerca traz elementos para melhor entendê-lo e intervir positivamente.

Na Escola Barão, o compromisso de educar está aliado à responsabilidade do estudante, da família e dos profissionais que o acompanham, ao compartilhamento de informações e recursos que beneficiam o desenvolvimento do estudante e ao fornecimento de um diagnóstico formal a respeito da deficiência e/ou síndrome que apresenta.

Considerar as diferentes características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem é de fundamental importância, sendo, porém, preciso verificar as condições de aprendizagem que a Escola pode oferecer. A Escola Barão prioriza o bem-estar dos estudantes, compreendendo que são únicos e diferentes, mesmo naquilo em que se assemelham. Em decorrência, estabelece critérios que visam beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos, bem como colaborar para que ambos ocorram. Nesse sentido, a Escola conduz, de forma específica, os seguintes casos:

- Síndrome de Asperger;
- Deficiência auditiva parcial (até 41 a 55 db – moderada);
- Síndrome de Down (com retardo mental leve e moderado);
- Deficiência Intelectual (leve e moderada);
- Transtornos de aprendizagem

A presente política justifica-se pelo compromisso da Escola em alinhar os procedimentos pela busca da qualificação e fortalecimento da prática inclusiva. A escola tem como documento base, para informações a respeito das síndromes e deficiências, a **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID 10.**

Avaliar cada situação de acordo com a necessidade do estudante conduz a Escola a estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre Escola e estudante. A partir disso, são apresentados os possíveis encaminhamentos para os casos que a Escola se dispõe a atender.

3 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Escola Barão do Rio Branco, no que tange à gestão, reafirma seu compromisso com a ética proposta por Lutero, assentando seu processo educativo nos princípios do respeito ao outro e apreço à liberdade. Ser ético, na perspectiva de Lutero, é ser capaz de exercer a gestão de forma democrática, como princípio que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A gestão democrática aqui proposta implica no poder compartilhado e na participação efetiva do coletivo como compromisso que supera o individualismo e tem, na partilha, seu referencial maior. É dessa forma que, na Escola Barão, ética e democracia andam juntas.

Contudo, acrescida a dimensão confessional da Escola no contexto da educação nacional, desde 1996, a partir da Lei nº 9.394/96, a gestão democrática tornou-se obrigatoriedade não só do ponto de vista da qualidade da educação, mas também sob a égide da lei. A gestão tem sido foco de longas e profundas discussões no campo educacional, superando seu aspecto meramente administrativo, outrora reinante, para, em seu lugar, dar ênfase às questões de convívio humano e organização coletiva como forma de valorizar a vida, reconhecendo o valor, a energia e as potencialidades de todos os envolvidos. Tal perspectiva denota o cunho participativo necessário a uma gestão atual, integrada às reais necessidades e aos anseios de sua comunidade.

Por isso, na Escola Barão, a democracia caracteriza-se por uma postura aberta e de argumentação receptiva, o que significa constituir formas de participação em que todos possam compartilhar as decisões à medida que, envolvidos, constroem consensos.

Nesse sentido, para dar suporte e condições reais de participação a todos os atores da Escola e na mais variada amplitude, a instituição conta com órgãos e colegiados que, em sua forma e dinâmica, contribuem para consolidar a gestão democrática na Escola. São eles: Conselho Diretor da Mantenedora, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Conselho de Classe.

3.1 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Uma instituição não tem identidade, muito menos história. São as pessoas que lhe dão forma e rosto. Na Escola Barão, os colaboradores, sejam professores, funcionários ou estagiários, são considerados sujeitos históricos e sociais, que imprimem, no seu fazer diário, a dinamicidade necessária para a materialização de seus projetos.

A Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, na Escola Barão, é realizada por meio de uma política institucional de formação continuada e do Plano de Cargos e Salários.

A seleção de seus colaboradores é feita por processo seletivo público a cada final de ano, ou extemporâneo, conforme a necessidade da Instituição, de acordo com Edital específico publicado no *site* da escola. Tal processo prevê a análise de títulos, entrevista e/ou prova prática/didática. O colaborador novo tem a oportunidade de conhecer a Instituição e passa por integração, treinamento e/ou formação.

O perfil do profissional requerido pela escola engloba ser correto e honesto, conduzir sua vida e seu trabalho de acordo com os princípios ético-luteranos, ter a seu favor a consideração, o apreço, a admiração e a confiança das pessoas, bem como atitudes profissionais e dialógicas, como busca de novos conhecimentos, pró-atividade, criatividade, organização e responsabilidade. Igualmente é fundamental que tenha habilidade para se relacionar com as pessoas.

3.1.1 Formação institucional

Na final do século XX e início do século XXI, no Brasil, a formação de professores e profissionais que atuam na educação teve avanços muito importantes. Em virtude dos debates e teorizações realizadas, tanto as instituições de formação quanto as próprias instituições educativas vêm se ocupando, com muito afincamento, dessa tarefa.

As ideias levaram os estudiosos da área a considerarem que a formação profissional deve acontecer durante toda a vida profissional. Por isso, na atualidade, entende-se que a qualificação profissional depende tanto da formação inicial, nos cursos de graduação, como da formação contínua e da continuada.

A política de formação institucional da Escola Barão do Rio Branco se assenta na garantia do estudo e das possibilidades de intervenção no cotidiano escolar, permitindo o aperfeiçoamento do trabalho. A aposta é em uma formação de caráter coletivo, contextualizada, atrelada às necessidades e problemáticas do dia-a-dia escolar. Em outras palavras, uma formação que se dá num contínuo por meio do compartilhamento de experiências, de debates sobre livros lidos, dos grupos de estudo, de atividades de pesquisa-ação, da escrita de projetos, do desenvolvimento e da melhoria do currículo, do planejamento conjunto de atividades de aprendizagem, da elaboração de diários, da aplicação das tecnologias da informação e da comunicação, entre outros.

A formação contínua e a continuada constituem prioridades da Escola Barão, coadunando com a perspectiva teórica contemporânea, com suas próprias demandas e da Rede Sinodal de Educação com o intuito de: oferecer encontros de educação continuada de qualidade; criar espaços de diálogo nas instituições; fomentar a leitura e “amarração” da parte teórica com a prática; e participar dos eventos. A Escola também oferece, anualmente, 25 horas de formação para todos os colaboradores, com as seguintes dimensões.

- Técnico-científica: refere-se ao acesso aos conhecimentos técnicos e científicos construídos historicamente, os quais permitem o confronto com a com a prática.
- Pedagógica: refere-se ao confronto com a realidade educativa, por meio da reflexão sobre o currículo, as tecnologias e as metodologias que deem conta de melhorar a aprendizagem de todas as crianças e estudantes.
- Político-humana: refere-se à dimensão política e às relações estabelecidas nos diferentes grupos sociais.

3.2 NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE E À FAMÍLIA (NAEF)

O Núcleo de Atendimento ao Estudante e à Família conduz ações pautadas no Projeto Político-Pedagógico da Escola, que está vinculado às Diretrizes da Política Educacional da IECLB e à confessionalidade luterana. Essas ações são alicerçadas no amor ao próximo, no respeito e no cuidado com o outro, por meio da escuta, do diálogo, da mediação, da intervenção, da orientação, da observação, do acompanhamento e do estudo de caso realizado de modo multidisciplinar. Ademais, estão direcionadas à resolução de conflitos, à compreensão e à formação global do estudante.

O NAEF visa proporcionar alternativas e estratégias de orientação à situação vivenciada pelo estudante e pela família. As soluções são construídas em conjunto, envolvendo os responsáveis pelo Núcleo, a Coordenação de cada etapa de ensino, a psicologia escolar e o professor. A ação do Núcleo é direcionada à compreensão do estudante sob o ponto de vista cognitivo, afetivo, de tomada de decisão e de sua participação social. Essa postura dialógica permite que os conflitos se manifestem e que as discordâncias se revelem como parte do processo educativo, diminuindo a possibilidade de julgamento e aumentando a aprendizagem. Isso implica em uma postura

relacional de mútua aceitação e de um princípio de inclusão que facilita ao estudante discutir, refletir, problematizar, agir sobre dados e fatos necessários à construção do seu conhecimento e à formação de sua cidadania. O NAEF é um espaço de mediação entre escola, estudante e família, dividindo responsabilidades, porque parte do processo na educação depende desse relacionamento e dessa colaboração entre os envolvidos.

Cooperar com cuidado significa agir com respeito, valorizando cada pessoa no seu modo de ser, buscando ações educativas que possam auxiliar as pessoas a viver dignamente e a ser felizes. Também significa apostar no diálogo como forma de aproximação e resolução de conflitos. (IECLB, 2005, p.14).

É de vital importância a participação dos pais nos diferentes projetos desenvolvidos pela Escola, pois são eles que exercem influência primária na formação do caráter dos filhos. Modelam, por meio do exemplo, das atitudes, das metas, dos julgamentos, das motivações e do comportamento social as crianças e os adolescentes. Isso ensina o valor do comunitário, tendo a interdependência e a colaboração mútua como valores essenciais para o coletivo. Por meio da relação com o outro, acontecem a autorreflexão e o autoconhecimento.

4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Barão parte da premissa de que as experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, tanto aqueles que compõem a parte explícita do currículo, como os que contribuem de forma implícita para a aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes.

É, portanto, imprescindível organizar os processos educativos de modo a acompanhar e atender às exigências de aprendizagens em cada etapa do percurso formativo, uma vez que estes se dão em diferentes e insubstituíveis momentos da vida dos estudantes. (BRASIL, 2010).

O respeito às crianças e aos estudantes, bem como aos seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, é o que orienta a ação educativa em toda a Educação Básica na Escola Barão, visando possibilitar a essas crianças e a esses estudantes uma formação que corresponda às idades e conseqüentes especificidades de cada percurso, de modo a que tenha e faça sentido.

4.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida pela Escola Barão como importante aliada na promoção do desenvolvimento da criança pequena. A escola, como instituição educativo-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem, também, de diferentes modos, a sua infância. Uma de suas principais características é a possibilidade que cria, diariamente, encontros entre criança-criança, crianças-adultos, adultos-adultos e adultos-crianças-familiares que compartilham tempos e espaços no dia-a-dia educativo.

Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãs e portadoras de vez e voz, a Escola Barão e seus profissionais se dispõem a reconfigurar o ideário moderno de infância e de criança. Isso porque percebem a necessidade de ter clareza de que infância é um tempo social eivado de singularidades e de que os modos de viver a condição de criança se manifestam, no cotidiano institucional, sob roupagem com diferentes formas expressivas.

A Escola Barão considera como objetivo central da ação pedagógica na Educação Infantil a ampliação do repertório cultural das crianças, tendo como eixos

curriculares as interações e as brincadeiras, permeadas pelas linguagens musical, oral e escrita, matemática e corporal. Orienta-se que os professores planejem atividades desafiadoras para e com as crianças; atividades que as desafiem a fazer narrativas, descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais; atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas; atividades que tomem como referência conceitos fundamentais que precisam ser explorados em espaços coletivos de Educação Infantil, conforme mapa conceitual e expectativas de aprendizagem definidas em sua Proposta Curricular. Essas dimensões do planejamento sinalizam a necessidade e a possibilidade de uma rotina heterogênea e de um planejamento que seja centrado na partilha entre adulto e criança por meio de Projetos.

A Educação Infantil trabalha, prioritariamente, com o intuito de atender ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009), garantindo o desenvolvimento integral das crianças.

A Escola atende, nessa etapa de ensino, à criança pequena de 1 ano e meio a 5 anos e realiza a transição para o Ensino Fundamental por meio da documentação pedagógica.

4.2 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS

As ações pedagógicas no Ensino Fundamental estão pautadas na Resolução CNE/CEB nº 07/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010b) e nos Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação (IECLB, 2005).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o Ensino Fundamental representa o direito à educação, entendido como bem inalienável para a formação do Ser Humano, tendo como norteadores das ações pedagógicas princípios éticos, políticos e estéticos. (BRASIL, 2010b).

Com base nos Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação (IECLB, 2005), o fazer pedagógico deve valorizar, de forma especial, a formação humanística, considerando o contexto econômico, político, social e cultural em que se insere.

Ainda de acordo com os princípios citados e, em conformidade com os Artigos 22 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, são objetivos dessa etapa de escolarização:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 2010; IECLB, 2005; BRASIL, 1996).

No que diz respeito à dimensão do conhecimento, a proposta pedagógica deve considerar a educação como:

- a) integral, porque vê o ser humano como um todo, respeitando-o como sujeito histórico e relacional;
- b) integradora, porque respeita, contextualiza e inter-relaciona diferentes saberes e conhecimentos;
- c) integrada, porque está aberta para a diversidade e a multiplicidade.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de 9 anos (BRASIL, 2010b), a proposta pedagógica do Ensino Fundamental, na Escola Barão, considera essa etapa de educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura, imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade.

Nessa etapa de ensino, na Escola Barão, o cuidar e o educar também são considerados indissociáveis nas funções da escola. Ações integradas entre os diversos setores⁷ e os serviços⁸ disponíveis na Escola se articulam para assegurar a

⁷ Setor Financeiro/Contábil; Gestão e Desenvolvimento de Pessoas; Logística; Infraestrutura e Manutenção; Núcleo de Relacionamento; Núcleo de Tecnologias; Núcleo de Saúde e Prevenção; e Serviços Auxiliares.

⁸ Alimentação (Restaurante e Cantina); Almoarifado e Compras; Biblioteca; Centro de Memória; Laboratório de *Hardware*; Manutenção; *Marketing* e Parcerias; Monitoria e Patrimônio; Portaria e Segurança; Recepção; e Reprografia.

aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante em todas as suas dimensões.

4.3 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO MÉDIO

Toda a prática pedagógica adotada no Ensino Médio, na Escola Barão, está alicerçada em três pilares fundamentais: a estética para a sensibilidade, a política para as relações com justiça e a ética para a alteridade. A estética, considerada como a permanente observação das relações existentes entre as formas e o sentido daquilo que está à volta do estudante, constitui-se em referencial para estabelecer e analisar valores; a política é entendida como a percepção, a consciência e o debate acerca das relações de poder estabelecidas; e a ética e a alteridade se constituem em movimentos a favor da vida, à medida que respeitam e valorizam as diferenças.

Assentada nesses pilares, a educação do Ensino Médio desenvolve no estudante, a formação de valores e o fortalecimento da autonomia, necessários para a participação cidadã num mundo sem fronteiras.

A formação do estudante tem como alvo a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. A Escola propõe, no Ensino Médio, a formação geral em oposição à formação específica, bem como o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, aprender, criar e formular, buscar informações, analisá-las e selecioná-las.

Dessa forma, o currículo do Ensino Médio na Escola oportuniza ao egresso:

- a) compreender significados e fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos;
- b) relacionar teoria e prática;
- c) vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- d) continuar aprendendo;
- e) atuar com autonomia intelectual e pensamento crítico;
- f) agir com flexibilidade para adaptar-se a novas situações;
- g) preparar-se para o trabalho e para o exercício da cidadania.

Também pretende desenvolver e aprimorar a identidade dos estudantes como pessoas humanas comprometidas com o bem comum, tendo como foco a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Enquanto etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio, com duração mínima de três anos, tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para a continuidade dos estudos realizados após o Ensino Médio. (BRASIL, 2010).

Para o atendimento das finalidades do Ensino Médio, a Escola Barão, nessa etapa de ensino, desenvolve atividades interdisciplinares que contemplam as diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a escolha profissional dos estudantes e para a construção de seu projeto de vida. Considerando diferentes aspectos da vida pessoal, profissional, cultural e social dos jovens, a Escola oferece as seguintes atividades curriculares e extracurriculares: Projeto Valores, Formação de Leitores, Linguagens Contemporâneas, Formação de Lideranças e Programa de Orientação Profissional,

4.4 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é uma modalidade da Educação Básica e, como tal, busca o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho. Assim, as competências a serem desenvolvidas na formação profissional devem favorecer as exigências requeridas pelo mundo do trabalho e pela dignidade humana na perspectiva da vida plena.

Os cursos técnicos e de qualificação são organizados, na Escola Barão, atendendo aos anseios do cidadão que busca sua formação profissional, aos princípios e valores da Escola, às necessidades do mundo do trabalho e às diretrizes estabelecidas para a educação nacional.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04/99 (BRASIL, 1999), a Educação Profissional tem como princípios norteadores:

- I- independência e articulação com o ensino médio;
- II- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III- desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V- identidade dos profissionais de conclusão de curso;
- VI- atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII- autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Na Escola Barão, a Educação Profissional possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico, como também e a construção do projeto de vida alicerçado nos valores e princípios universais.

4.5 PASTORADO ESCOLAR

Sendo a Escola Barão uma escola confessional luterana, alicerça suas ações pedagógicas em princípios luteranos. Esse embasamento se dá a partir da reflexão teológico-pedagógica. O Pastorado Escolar deve ser agente, com ações teológicas, na disseminação, na divulgação dos eixos norteadores do planejamento e na organização escolar. Igualmente deve estar atento às práticas adotadas pelos professores e coordenadores, orientando-os, por meio da reflexão crítica, para que articulem a docência em conformidade com os objetivos e pressupostos filosóficos da Escola e zelem pela identidade luterana da mesma.

A reflexão teológico-pedagógica pode ser feita individualmente, em conversas com professores e coordenadores, bem como coletivamente, em reuniões pedagógicas, encontros de professores, reuniões de planejamento e conselho de classe, procurando, sempre, pautada nos princípios luteranos, provocar no interlocutor a reflexão crítica sobre seu trabalho pedagógico.

O Pastorado Escolar tem o compromisso de participar de reuniões de coordenação e de professores, de encontros e de Conselhos de Classe, levando elementos que enriqueçam as discussões e os debates e que conduzam o grupo de professores e coordenadores a tomar decisões adequadas e coerentes com a proposta da Escola. Nesse item, vale ressaltar que, em função da objetividade científico-acadêmica dos professores e coordenadores, muitas vezes, a dimensão humana, a subjetividade, a intersubjetividade, os princípios luteranos e os valores universais passam a ter peso bem menor nas decisões tomadas. Dessa forma, o papel do Pastorado Escolar é imprescindível e fundamental, devendo, sempre, levar a dimensão humana para as discussões, convidar os envolvidos à reflexão, provocar questionamentos e, assim, levá-los a decidir ponderadamente.

4.6 CURSOS LIVRES

A proposta pedagógica da Escola, na tentativa de garantir um percurso formativo articulado nas etapas de ensino oferecidas pela escola, entende que os princípios éticos, estéticos, políticos e, ainda, os preceitos do luteranismo são balizadores do seu fazer pedagógico. Ainda assim, para além da Educação Básica, acredita que a arte e a cultura, o esporte e os idiomas permitem a ampliação do repertório cultural das crianças e dos estudantes, garantindo-lhes uma formação integral.

A Escola oferta aos seus estudantes e à comunidade os Cursos Livres, que são constituídos por atividades e/ou cursos extracurriculares por livre adesão.

4.6.1 Período Integral

O Período Integral da Escola Barão, se propõe atender o binômio Educar e Cuidar, ofertando aprendizagens, por meio de oficinas, projetos e atividades permanentes que deem conta da formação integral das crianças e estudantes. Além disso, o educar também passa a ser preocupação constante, na medida do tempo de permanência na escola, exigindo que a convivência e as rotinas de alimentação, higiene, descanso e brincadeiras proporcionem o apoio e o encorajamento das relações estabelecidas entre os seus pares.

A dinâmica de trabalho no Período Integral oferecido pela Escola Barão vai ao encontro das necessidades de cada grupo etário, para o qual busca o desenvolvimento, tendo como expectativas de aprendizagem:

- autonomia para realizar tarefas;
- desenvolvimento e valorização de hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecimento de vínculos afetivos e de trocas, ampliando sua rede de relacionamento e de sua convivência social;
- observação e exploração do ambiente tendo atitudes que contribuam para sua conservação;
- apropriação e utilização de diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita).

Para garantir as expectativas de aprendizagem anteriormente elencadas, a Escola Barão se organiza e planeja suas atividades articulada com o ensino regular e por meio de projetos integrados e interdisciplinares, como também oficinas. Ainda, a avaliação do desenvolvimento de cada criança e estudante acontece sistematicamente, pela observação, diálogo e registro, como também pela troca com os professores regentes do ensino regular.

Dessa forma, o Período Integral é ofertado nas etapas de ensino:

- Educação Infantil: nas Unidades do Centro, Velha e Víctor Konder;
- Ensino Fundamental: na Unidade do Centro do 1º ao 5º ano.

Para todas as atividades oferecidas, a Escola conta com professores Pedagogos ou de área específica, pois entende que uma formação sólida precisa ter profissionais qualificados para tal.

4.6.2 Barão Esportes

A Escola Barão do Rio Branco oferece aos seus estudantes e à comunidade atividades esportivas em diferentes modalidades. Essas práticas desportivas, muito além dos aspectos biológicos e desempenho físico, visam ao desenvolvimento integral de seus estudantes, respeitando seus estágios e fases de crescimento em direção ao exercício da participação, da cooperação, da autonomia, da solidariedade, enfim, da cidadania.

Portanto, é função básica do Barão Esportes proporcionar um processo de ensino-aprendizagem que possibilite um aprendizado da modalidade em questão, mas que esse aprendizado técnico não tenha um fim em si mesmo, ou seja, esse processo deve estar envolvido em todo um contexto vivido pelo estudante. Ao promover a sociabilidade, o amadurecimento emocional e psicomotor do indivíduo favorecerá a aprendizagem do saber ganhar e saber perder, do repartir, do organizar, do liderar, do persistir e do ser responsável.

4.6.3 Barão Arte e Cultura

O Barão Arte e Cultura é um espaço privilegiado que busca, por meio das diferentes formas de expressão, do cultivo da sensibilidade, da valorização das diferentes manifestações culturais e do exercício da criatividade, desenvolver habilidades, como também maneiras de o estudante olhar o mundo e com ele se relacionar.

Aberto à comunidade interna e externa, busca promover a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento da sensibilidade estética e da produção cultural por meio da música, da dança, do teatro e das artes visuais.

Com professores habilitados, estrutura curricular e formas de registro e de avaliação, o Barão Arte e Cultura proporciona variadas atividades para o atendimento das necessidades de seu público.

O objetivo do Barão Arte e Cultura é proporcionar um ambiente com diversidade cultural, possibilitando o acesso à informação e ao contato com as diferentes formas de arte e cultura para a formação integral dos seus estudantes na construção de identidades plurais e solidárias.

4.6.4 Barão Idiomas

A busca constante por aperfeiçoamento acadêmico e profissional nas diversas áreas e as oportunidades de viagens (estudos, turismo e trabalho) criaram uma demanda crescente para a aprendizagem de outras línguas, que é atendida pelo Barão Idiomas.

O Barão Idiomas oferece cursos extracurriculares de Alemão, Inglês e Espanhol, tendo à disposição estrutura diferenciada e profissionais qualificados. Contribui para o conhecimento e interação do sujeito com outras culturas, motivando-o para o aprendizado, pois tem como objetivos:

- proporcionar o desenvolvimento das quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever;
- desenvolver a competência comunicativa;
- oportunizar a vivência da língua estrangeira de forma significativa;
- organizar e incentivar os estudantes a fazer intercâmbios e viagens de estudo;
- preparar os estudantes para provas de proficiência;
- aplicar provas de certificação de proficiência;
- atender à comunidade escolar e à comunidade em geral.

Os estudantes são situados em grupos etários e de acordo com seu nível de conhecimento, que encontra correspondência no Quadro Europeu Comum de Referência. A avaliação é processual e segue critérios específicos que são registrados semestralmente em boletim.

4.7 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS:

A Escola Barão do Rio Branco entende o papel das tecnologias educacionais como um conjunto de artefatos disponíveis para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Assim, a Escola utiliza as tecnologias para dar suporte à criação, ao gerenciamento e à indicação de sistemas educacionais utilizados em diferentes ambientes de aprendizagem.

Em todas as etapas de ensino, nos Cursos Livres, nos programas e projetos, a Escola se utiliza desses artefatos para propiciar à criança e ao estudante estímulos variados. As diversas facetas em que a tecnologia se apresenta, mudando em um curto espaço de tempo, faz com que a Escola Barão tenha seus olhos voltados para o conceito de tecnologia, e não apenas para a ferramenta que ora se apresenta.

A Escola Barão olha para o passado tecnológico da humanidade a fim de construir, de forma coerente e humanizada, um futuro melhor, fazendo, para isso, uso de tecnologias corretas, e não de modismos. Por isso, entende as ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico que auxilia professores, crianças e estudantes a se apropriarem de outro tipo de linguagem e comunicação. Por isso, o acesso à internet é disponibilizado em todos os ambientes de aprendizagem, como também a criação de *softwares*, jogos e outros aplicativos, que apoiam os professores nas aulas para a garantia de aprendizagens significativas.

4.8 PROGRAMAS E PROJETOS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES

Os princípios e valores defendidos pela Escola Barão perpassam o currículo das etapas de ensino, os Cursos Livres e os programas e os projetos curriculares extracurriculares, justamente para garantir uma formação sólida e integral para todas as crianças e estudantes da escola. Para tanto, oferece programas que considera imprescindíveis para despertar a consciência crítica, ampliar o repertório cultural e a visão de mundo, pois entende que, no percurso formativo da Educação Básica, é necessário que a Escola assuma essa tarefa junto da família.

4.8.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

As mudanças que estão ocorrendo na cultura juvenil, em decorrência do uso de artefatos tecnológicos, impõem à escola a necessidade de buscar recursos transformadores para as metodologias do trabalho pedagógico.

Interessada em fazer educação do nosso tempo (contemporânea), a escola Barão assume como grande desafio a implantação de um ambiente virtual de aprendizagem, o AVA BARÃO, para diversificar as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Partindo do pressuposto que a relação educação e tecnologia não se resumem no simples ensino do manejo dos artefatos tecnológicos e nem tampouco na compreensão do ambiente virtual como apenas um repositório de vídeos, textos, imagens e links, a escola passa a utilizar a plataforma MOODLE, como LSM (Learning System Management) para ampliar as possibilidades de aprendizagem, na qual a ação cognitiva do sujeito aprendente sobre o objeto de aprendizagem se dá por meio da interação e da mediação pedagógica.

Assim como outras instituições de ensino, a escola Barão utiliza o AVA não apenas para cursos totalmente virtuais, mas, essencialmente como apoio aos cursos presenciais.

Ele permite a realização de atividades que envolvem formação de grupos de estudo, formação e capacitação de professores e funcionários e até desenvolvimento de projetos coletivos.

4.8.2 Barão Ambiental

Esse programa tem como intuito o estudo da dinâmica realizada pelos humanos nos ambientes da biosfera, promovendo e mantendo a vida no planeta. É um programa que se envolve diretamente com a política ambiental da Escola Barão, visando ao desenvolvimento de atividades que culminem, de forma objetiva, com ações que interfiram na qualidade ambiental.

O Barão Ambiental é de natureza interinstitucional uma vez que mantém parceria com outras instituições, como o Instituto de Pesquisa Ambiental (IPA), da Universidade Regional de Blumenau (FURB), e a Fundação Municipal de Meio Ambiente (FAEMA) de Blumenau. Tem como meta manter, por meio da adoção de atitudes e posturas que promovam a qualidade do ambiente escolar.

Esse programa responde por diferentes projetos:

1. Política ambiental da Escola que:
 - fundamenta o Sistema de Gestão Ambiental;
 - organiza o Guia de Gestão Ambiental;
2. Controle e sensibilização quanto ao:
 - gasto de energia elétrica;
 - gasto de água;
 - geração de resíduos;
3. Educação Ambiental: Suporte teórico e prático para a educação ambiental desenvolvida na Escola, através da organização de palestras, oficinas ou quaisquer atividades que tenham como intuito a promoção da educação ambiental.

4.8.3 Centro de Lideranças Estudantis

A Escola Barão com o intuito de proporcionar o desenvolvimento de lideranças que contribuam para a reflexão e a preservação dos valores éticos e despertem o espírito de solidariedade, oferece o Centro de Formação de Lideranças Estudantis- CELE. Criado em março de 2009, congrega estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II a 3ª série do Ensino Médio, professores, funcionários e pessoas da comunidade.

Esse programa tem por finalidade a preparação de estudantes para o exercício da liderança, na escola e em sua comunidade. A Escola Barão entende que esse processo passa, necessariamente, por estudo e formação continuada e que a Escola pode e deve incentivar e motivar todos os estudantes a lidarem com os desafios contemporâneos.

4.8.4 Círculo de Pais

Como escola comunitária e herdeira da Reforma, a Escola Barão propõe-se a caminhar com os pais/mães/responsáveis por seus estudantes para pensar e dialogar sobre assuntos que dizem respeito à educação de filhos, às estruturas familiares e ao compromisso social na perspectiva de interculturalidade.

Para esse caminhar, a proposta da Escola é reunir os pais em grupos de diálogo, fomentando, assim, a criação de um Círculo de Pais no espaço da escola com encontros periódicos.

A Escola assume o compromisso junto à família pela educação das crianças e dos jovens, buscando congregar os desejos e seus ideais para ajudar no desenvolvimento integral dos mesmos. Assim, a escola luterana e, por princípio, a Escola Barão do Rio Branco promovem encontros, reuniões e eventos de natureza diversa para que as famílias possam acompanhar e desfrutar os benefícios e as atualizações filosóficas, tecnológicas e artísticas que a Escola tem como meta desenvolver com seus filhos.

O programa Círculo de pais tem os seguintes objetivos:

- Ajudar as famílias a compreenderem melhor o nível de desenvolvimento de seus filhos;
- promover o conhecimento e a confiança dos pais em si mesmos e na educação que pretendem dar aos filhos, aperfeiçoando a relação familiar;
- dialogar acerca dos direitos e deveres dos pais;
- fomentar o diálogo e o debate acerca dos valores que regem as pessoas e dos limites necessários ao bom desenvolvimento do indivíduo;
- proporcionar atividade de encontro e reflexão referente a situações que desencadeiam expectativas e medos nos pais;
- capacitar os pais para o diálogo amoroso com a autoridade e a dignidade própria da postura de Martim Lutero;
- viabilizar momentos de encontro entre os pais para que se fortaleçam e tenham o bem comum e a interação com a família e a escola como perspectiva de cidadania.

4.8.5 Educação Financeira

O projeto interdisciplinar Educação Financeira, desenvolvido em consonância com a proposta da Rede Sinodal de Educação e instituições ligadas à IECLB, tem por objetivo construir a cultura do planejamento e da administração dos recursos disponíveis, objetivando o consumo responsável e a qualidade de vida.

Esse Programa/Projeto acontece de forma sistemática nas turmas de 1º e 5º ano do Ensino Fundamental I.

4.8.6 Formação de Valores

Com base nos princípios filosóficos da escola, bem como na ética social de Lutero, o trabalho pedagógico contempla os valores como tema transversal. Nas ações, dentro e fora da sala de aula, a tônica dos valores está sempre presente, visando promover a educação para a convivência social. Em tempos atuais, em que impera a competição, o individualismo e o consumismo, é primordial o resgate pelos princípios e valores, tão bem cultivados pelas gerações passadas.

Desde a Educação Infantil, os verdadeiros valores precisam ser abordados. Não no sentido da imposição, mas no da construção! É do zero aos sete anos que a personalidade das pessoas se estrutura. Nessa fase, a criança recebe toda uma bagagem e depois já começa a interiorizar o que quer ou não quer para si. O que o ser humano recebe de significativo nessa faixa etária ele levará para a vida toda.

Os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia a dia, e, a escola pode educar para a construção de vínculos sociais e na alteridade.

Nesse sentido, a escola coloca o estudante como centro do seu processo, e constrói mecanismos para que através do diálogo amoroso a cultura do respeito e da ética, sejam efetivados. Por isso, é preciso se colocar no lugar do outro para entendê-lo e compreendê-lo melhor. É preciso partilhar pensamentos, sentimentos, conhecimentos e atitudes... Tanto nas reuniões com os pais, como nos encontros individuais com as famílias, os valores precisam ser refletidos. A escola se tornaria vazia e ineficiente caso se omitisse de resgatar certos valores já "adormecidos". Mais ineficiente seria se não partilhasse com a família dessa reflexão.

A discussão desses valores não se sustenta apenas nas ações dos homens com os homens, mas nas ações dos homens também com o meio. Durante o ano, o tema PAZ será abordado em todos os meses, assim como a preservação do meio ambiente. Em sintonia com o mundo, caminhamos em busca de dias melhores.

Assim, a Escola Barão elege o Projeto Valores como o pilar de suas ações pedagógicas e entende que pode e deve tratar o tema em todos os componentes curriculares de forma transversal.

4.8.7 Formação do Leitor

A leitura é fundamental na formação do pensamento crítico e criativo. Saber ler é uma habilidade que estabelece relações entre as experiências próprias do leitor e a dos

outros, alimentando a capacidade de questionar, analisar, acessar, pesquisar, argumentar, etc. Isso reforça a ideia de que a leitura não pode se tornar um objetivo escolarizado. O leitor deve ser considerado como um sujeito do mundo, do trabalho, da comunidade e dos diversos campos sociais e acadêmicos.

Pensando assim, a formação de leitor é um compromisso de todos os componentes curriculares e de todos os professores nas diferentes etapas de ensino, assumindo uma dimensão inter e transdisciplinar. Por isso, a Escola Barão cria oportunidades e sentidos para a leitura como um desafio cotidiano e um convite à construção do conhecimento.

Para tanto, a Escola oferece o projeto Dia da Leitura para todas as etapas de ensino, e também são desenvolvidos projetos específicos nas turmas no qual estão definidos o número de literaturas obrigatórias.

4.8.8 Miniempresa: Ecológica

A Escola Barão do Rio Branco está atenta à formação de uma sociedade sustentável. Para tanto conta com um núcleo de Gestão Ambiental, cujas atividades desenvolvidas têm por objetivos: gerir os resíduos, dando a eles o destino adequado; manter uma empresa de reciclagem de papéis e óleo vegetal usado - ECOLÓGICA PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA - e promover ações de sensibilização através de oficinas, palestras, festivais, gincanas. Procura despertar o espírito empreendedor nos jovens ainda na escola, estimulando o desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho.

A ECOLÓGICA PRODUTOS DE HIGIENE E LIMPEZA é gerida pelos estudantes do Ensino Médio sob a orientação de um profissional da área. Estes atuam na produção, administração, contabilidade, marketing e vendas.

São preocupações permanentes da empresa: ajudar a baixar os níveis de contaminação da água, impedindo o descarte inadequado do óleo usado; diminuir o uso de embalagens descartáveis, através da reutilização das já existentes e do uso de refis; como também, incentivar o uso consciente dos recursos naturais. Os produtos da Ecológica são biodegradáveis e procuram utilizar a água da chuva como matéria prima.

4.8.9 Programa de Orientação Profissional – POP BARÃO

A passagem do Ensino Fundamental II para o Médio traz um conjunto de mudanças que causam impacto na rotina diária do estudante. Ele passa a conviver com novos professores e conhecimentos, articulando o aprendizado de forma mais complexa o que exige uma atitude mais organizada e proativa. O intuito é proporcionar ao estudante o pensar, planejar e dar início à construção de seu projeto de vida, orientando para a gestão acadêmica e profissional. Perceber a possibilidade de vincular disciplinas, conteúdos e atividades de preferência do estudante às características de seu perfil, auxiliando no direcionamento da carreira profissional.

O estudante precisa ser estimulado a refletir sobre suas escolhas, motivando-o a se apropriar da condição profissional que deseja assumir. É importante que o estudante tenha contato, com a realidade da escolha profissional, ao final do Ensino Fundamental II, através de uma conversa descontraída e informal, pontuando situações, sentimentos e sensações presentes neste rito de passagem para, então, tornar claro o significado e a importância do POP Barão.

Assim, a Escola busca orientar a formação de competências para a construção do projeto de vida do estudante, indicando caminhos para que a transição para a fase adulta ocorra de maneira saudável.

4.8.10 Robótica Educacional

No século XXI, além da revolução do conhecimento e da tecnologia, novas exigências pessoais e profissionais, que valorizam competências, habilidades e qualidades pessoais/valores, são exigidas, não bastando mais somente o acesso a quantidades ilimitadas de informação.

Nessa sociedade, à educação é dado um desafio, proporcionar a formação plena e integral do sujeito, possibilitando-lhe o contato com todas as formas de conhecimento, entre eles o tecnológico. Nesse contexto, a Robótica Educacional, como alternativa de educação tecnológica, busca desenvolver nos estudantes, a capacidade de projetar, construir, programar e operar protótipos tecnológicos, através do trabalho em equipe.

Contudo, o ganho com essa atividade não se esgota por aqui. Por meio da Robótica, os educandos compreendem conceitos científicos e/ou aplicam novos conceitos

para elaborar pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento. A todo o momento, os estudantes são desafiados a fazer uso da tecnologia para encontrar alternativas e/ou solucionar problemas, muitos deles, desafios reais, soluções para o cotidiano. Como instrumento didático e pedagógico, constitui-se poderoso meio para a atividade de aprender por meio da prática.

Nesse sentido, a Educação Tecnológica – baseada nos quatro pilares da Educação da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser - permite que os estudantes não só iniciem nos conhecimentos tecnológicos, apliquem e/ou compreendam conceitos científicos, mas também desenvolvam qualidades pessoais/valores, habilidades e competências. Observe o que se entende por cada pilar:

O **aprender a conhecer** não está ligado apenas à compreensão de conhecimentos, mas ao desenvolvimento do **aprender a aprender**, ou seja, ao aprender a compreender o mundo, adquirindo uma cultura geral vasta, desenvolvida por meio da capacidade de trabalhar diversos assuntos e exercitar a atenção, a memória e o raciocínio.

O **aprender a fazer** está ligado ao desenvolvimento de competências para gerenciar projetos, otimizar recursos e trabalhar em equipe. Habilidades para enfrentar as mais diversas situações que podem se apresentar em seu dia a dia, ou ao longo de toda a vida.

O **aprender a conviver**, por sua vez, está relacionado ao desenvolvimento da compreensão do outro e da percepção de que os seres humanos dependem uns dos outros. Isso pode se consolidar por meio da realização de projetos comuns, da administração de conflitos, dos exercícios de cooperação, do reconhecimento da diversidade humana e suas diferenças.

O **Aprender a ser** está relacionado ao desenvolvimento integral dos estudantes: espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Este pilar indica que a educação deve conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação para desenvolver talentos e permanecer, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino.

Por meio da Robótica Educacional, entre os aspectos acima indicados, são desenvolvidas vinte e três qualidades pessoais/valores. Estas são divididas em quinze

atitudes⁹ para o trabalho em equipe e oito habilidades intelectuais complexas¹⁰, resultantes dos quatro pilares acima descritos. Para isso, o aprender a conviver e o aprender a conhecer são essenciais. Assim:

Em longo prazo, desenvolver atitudes para o trabalho em equipe é formar pessoas autônomas, responsáveis, críticas, capazes de tomar decisões e que resolvam seus conflitos por meio do diálogo. Nessa perspectiva, o trabalho em equipe envolve a descoberta e o encontro do outro, com a devida compreensão e respeito a seus valores e cultura.

Já as habilidades intelectuais complexas – também previamente definidas – poderão ser trabalhadas em três momentos: na solicitação de pesquisas, nas montagens dos projetos e na resolução de desafios e situações-problema.

4.8.11 Viagens de Estudo

Com o objetivo de promover a relação dos conhecimentos vividos na escola e o cotidiano da sociedade, a escola oferece como oportunidade para os estudantes as viagens de estudo. Tal projeto pretende incluir roteiros que garantam a ampliação do repertório cultural, a história, a geografia e as artes em geral a fim de garantir a continuidade dos estudos e conseqüentemente um percurso formativo que viabilize o desenvolvimento de cada criança e estudante.

Na companhia dos professores e dos colegas, é possível um passeio pedagógico, relacionado a viagem aos conteúdos abordados e, ao mesmo tempo, o exercício da convivência fraterna.

4.9 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM:

A Escola Barão compreende que os espaços de aprendizagem são aqueles que possibilitam, no processo de ensino-aprendizagem, uma ação educativa de melhor

⁹ Cooperação, disciplina, empatia, envolvimento, imparcialidade, iniciativa, integração, julgamento, liderança emergencial, manutenção do diálogo, objetividade na argumentação, participação, prontidão para ouvir, receptividade e reconhecimento das próprias limitações.

¹⁰ Autossuficiência, capacidade de autoavaliação, capacidade de pesquisa, capacidade de resolução de problemas, capacidade de transferência, criatividade, expressão oral e escrita e flexibilidade.

qualidade, uma vez que acredita que a construção do conhecimento e sua socialização acontecem além das salas de aula. Dessa forma, a Escola investe em espaços ricos de estímulos para a melhoria do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem. A Escola conta com os seguintes ambientes de aprendizagem:

- **Auditório:** espaço onde ocorrem as sessões de oratória, as sessões cívicas, as comemorações de datas festivas e outras atividades que necessitam de espaço para agrupamentos maiores.

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA:** é uma plataforma LMS (Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem) que dá suporte ao ensino e à aprendizagem atendendo toda a comunidade escolar.

- **Complexo esportivo:** esse ambiente é utilizado para as aulas de Educação Física, para práticas desportivas e atividades destinadas à comunidade.

- **Laboratórios de informática e tecnologias educacionais:** neles são desenvolvidos projetos educacionais curriculares e extracurriculares, bem como são disponibilizados horários para os estudantes, os professores e os funcionários.

- **Laboratórios de robótica:** desenvolvem projetos interdisciplinares, utilizando kits da Lego, revistas e manuais. Os laboratórios, específicos para as diferentes faixas etárias, são equipados com computadores, rede wireless e software apropriado. Neles também são desenvolvidos conhecimentos de mecânica, eletricidade e programação.

- **Laboratório de Ciências/Física/Química:** desenvolve aulas práticas de pesquisa envolvendo todos os estudantes da escola, sendo utilizado como extensão das aulas de Ciências, Química, Física e Biologia em todas as etapas de ensino. Conta com professores com horas exclusivas para o atendimento aos professores regentes e aos estudantes.

- **Laboratório de Matemática:** constitui-se como um espaço inovador de aprendizagem da Matemática, onde são desenvolvidas atividades que estimulam o estudo, a discussão, a descoberta, a construção e a aplicação de conceitos matemáticos.

- **Biblioteca:** visa, prioritariamente, ao atendimento de estudantes e de professores em suas necessidades básicas de pesquisa e enriquecimento ou complementação de trabalhos. Possui um acervo diversificado e periodicamente atualizado. A Biblioteca On-line está disponível no site da escola para consulta, reserva, empréstimo e renovação.

- Brinquedoteca: é um espaço apropriado para atender à diversidade dos interesses das crianças. Conta com um pequeno parque coberto e cantinhos especiais para brincadeiras, leituras e jogos pedagógicos.
- Cantina/Restaurante/Refeitórios: ambientes que servem estudantes e funcionários, bem como se prestam a atividades pedagógicas pertinentes.
- Salas do Barão Arte e Cultura: espaços equipados com instrumentos musicais variados, figurinos, etc.
- Parque: espaço ao ar livre, com brinquedos de madeira para interações e situações auto-organizadas das crianças pequenas.
- Salas de Artes: espaço destinado às aulas de Arte, equipado com materiais e recursos pertinentes.

5 AVALIAÇÃO

Partindo da premissa de que os princípios defendidos pela Escola Barão nesse documento, em defesa do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação poderá revelar o que está sendo ensinado e aprendido. Assim, as dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e da avaliação externa, para, justamente, assegurar “[...] a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

5.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, na Escola Barão, é entendida como parte do processo de ensinar e aprender. Por isso, ganha um caráter formativo, uma vez que redimensiona o planejamento do professor e, conseqüentemente, sua prática. Por isso, se apresenta como elemento de identificação e diagnóstico, mais do que elemento determinante de valores ou julgamentos. Sob essa perspectiva, a Escola não concebe a lógica da avaliação classificatória, que se constitui em um mecanismo arbitrário de controle da realidade.

A Escola Barão compreende a avaliação da aprendizagem como dinâmica processual, representada como um momento de análise e apreciação diagnóstica do trabalho escolar, por meio da qual são averiguados o alcance e a abordagem dos objetivos constantes do planejamento, com a finalidade de redirecionar ou refazer o trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta.

A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação das crianças e dos estudantes em seu percurso formativo, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. Essa concepção parte da premissa de que todos podem aprender a partir de seu ritmo e no seu tempo e, para que as aprendizagens sejam significativas, a Escola oferece oportunidades, ações e estratégias.

Nesse contexto, a avaliação é tema recorrente do planejamento, uma vez que contribui, também, para a construção da autonomia de todos os envolvidos na tomada de

decisões. Por isso, a avaliação é considerada formativa, uma vez que o foco passa a ser as aprendizagens.

Na Educação Infantil, a avaliação está integrada à documentação pedagógica, sem objetivo de promoção, e busca orientar por meio do registro.

No Ensino Fundamental, no Médio e no Profissionalizante, o processo se dá, também, pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, com critérios definidos no planejamento de cada professor. A organização do registro e os resultados da avaliação estão descritos no Regimento da Escola.

Quanto à avaliação externa, a escola participa, pela sua condição institucional, das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Escola ainda se submete a outras avaliações externas de proficiência entre outros.

5.1.1 Conselho de Classe

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes. O Conselho tem função mediadora e, no final do ano letivo, assume caráter deliberativo quanto ao processo de avaliação.

Os profissionais envolvidos com a aprendizagem de uma determinada turma ou série, reunidos em Conselho, emitem um diagnóstico que se fundamenta nas relações interpessoais, na metodologia utilizada, nos conteúdos desenvolvidos e em outros aspectos considerados importantes da realidade dos estudantes e dos professores. Essa análise, de natureza crítica, poderá indicar as causas das dificuldades do processo educativo e eventuais motivos que se constituem em problemas de atuação, tanto do professor como dos estudantes.

O Conselho de Classe presume que os professores, com base nos objetivos estabelecidos nos componentes curriculares, se autoavaliem quanto a seu desempenho e ao desempenho dos estudantes, buscando propostas alternativas, regras e estratégias que visem à superação das necessidades detectadas e à adoção de medidas preventivas no decorrer do ano letivo.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa rigor metodológico e

dimensão participativa, com registro em ata de todas as suas decisões, caracterizando-se como documento regulador da dinâmica educativa.

O Conselho de Classe tem autonomia de deliberar, em seu parecer final, não cabendo recurso em outra instância da Escola. É constituído pelos professores da turma e de área, pela Coordenação de cada etapa de ensino, pela Gestão Pedagógica, pela Direção, por um representante da diretoria da APP e, a partir da 6º ano, por um estudante eleito pela turma para representar a sala.

5.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada anualmente pela Escola, com o objetivo de levantar, junto de sua comunidade escolar, se os propósitos, as metas, as práticas e os encaminhamentos têm sido atendidos em todas as suas dimensões. Tal processo toma como base o planejamento estratégico da instituição e é coordenado por uma Comissão interna especialmente constituída para contribuir com a aplicação e a análise dos resultados, o que permite a revisão e a delimitação de indicadores compatíveis com os objetivos propostos neste Documento.

A qualidade da educação da Escola Barão se verifica no processo permanente de diagnóstico, tanto administrativo quanto pedagógico, na promoção da educação comprometida com a autonomia e liberdade das pessoas e dos povos. A dinâmica avaliativa se organiza tendo como base os seguintes itens operacionais:

- avaliação do perfil sociocultural da comunidade escolar integrada, para investigar professores, estudantes, corpo administrativo, diretivo e familiares;
- avaliação de rastreamento para diagnóstico preliminar da dinâmica educativa;
- avaliação da dinâmica pedagógico-didática pelos professores e Coordenação de cada etapa de ensino;
- avaliação, pela comunidade interna e externa, dos serviços prestados;
- avaliação dos princípios norteadores da proposta educativa da escola;
- avaliação da dinâmica administrativa e da gestão;
- avaliação da ocupação dos espaços e dos equipamentos;
- avaliação da escola pelos egressos.

Os dados coletados por esse conjunto de avaliações não são utilizados pela Escola para medidas punitivas ou de admoestação em qualquer nível, mas como base

para o desenvolvimento das propostas educativas da escola e para a implementação de novas metas, formação continuada e outras ações que o contexto exigir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei%209.394-1996?opendocument>. Acesso em: 14 maio 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf>. Acesso em: 12 maio 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 12 maio 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional**. 2010a. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?...diretrizes...educacao-basica>. Acesso em: 14 maio 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. 2010b. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 12 maio 2012.

KREUTZ, Lúcio. Escolas de imigração alemã no Rio Grande do Sul. In: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. (Org.). **Os alemães no sul do Brasil**. Canoas: Ulbra, 1994. p. 149-161.

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Textos orientadores para a educação evangélico-luterana**. Rede Sinodal. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal, 2005.

PPP - **Projeto Político-Pedagógico**. Blumenau: Escola Barão do Rio Branco, 2001.

WIEDERKEHR, Alessandra Helena. **A escola de origem alemã: gênese e dinâmica do processo de escolarização dos teuto-brasileiros em Blumenau, SC (de 1850 a 1938)**. Curitiba, 2012. 280 f. (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.